

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 21



ANTEVISÃO

PAÇOS X RIO AVE

FORMAÇÃO

CERTIFICAÇÃO 5 ESTRELAS

FUTSAL

HISTÓRIA NA TAÇA

ENTREVISTA A WELTHON

“ Vim para uma casa onde
fui sempre feliz ”

EDITORIAL

NÚMERO 21
OUTUBRO 2019

Textos:
Sara Alves

Fotos:
**Telmo Mendes
Jorge Nunes**

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

Tiragem:
1500 exemplares

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT

FC PF MAGAZINE

Contra ventos e marés o FC Paços de Ferreira começa a rumar a porto seguro, como o comprova a prestação da equipa nos últimos cinco jogos oficiais disputados. Neste período, os Castores venceram o Aves para a I Liga, perderam em Guimarães com um golo em período de descontos, empataram com o Marítimo (vitória escapou por um erro de arbitragem) e venceram fora o FC Penafiel e Louletano. O Paços obteve vitórias nas três competições em que participa (I Liga; Taça da Liga e Taça de Portugal) mantendo aspirações a atingir os seus objetivos em todas elas, o que já não acontece com boa parte das equipas nacionais. É certo que o conjunto ainda não alcançou "aquela vitória" categórica, mas são os bons resultados que alavancam a confiança dos atletas e dos adeptos, permitindo outra serenidade em campo. Na Liga, os Castores recebem agora o Rio Ave e o Sporting CP na Mata Real, dois jogos contra adversários com aspirações europeias na prova, o que por si só revela as dificuldades que são esperadas em campo. No entanto, o bom momento pacense deixa-nos perfeitamente otimistas para que estes obstáculos sejam ultrapassados com sucesso e a equipa possa rumar a posições mais tranquilas na classificação. Na Taça da Liga está tudo em aberto para chegarmos à «final Four», sendo necessário para isso vencer o SC Braga em dezembro na Mata Real. Na Taça de Portugal, a difícil vitória em Loulé (2-1) permitiu à equipa apurar-se para a quarta eliminatória da competição, feito do qual já não se podem vangloriar as sete equipas da I Liga que ficaram pelo caminho.

O último fim-de-semana fez o amarelo pacense brilhar bem alto, com todas as equipas presentes em competições nacionais a celebrarem a vitória. Para além dos profissionais, que venceram no Algarve para a Taça de Portugal, também os SUB19, SUB17 e SUB15 ganharam os seus jogos do campeonato e mantêm legítimas aspirações em ir mais longe nas provas. Uma satisfação partilhada ainda com a equipa sénior de Futsal, que se estreou na Taça de Portugal com uma vitória (5-2) sobre o Pioneiros de Bragança. Um feito assinalável, tanto mais que foi contra uma equipa de escalão superior que conseguiram apurar-se para a II Eliminatória. É um dos destaques em mais uma «FCPF Magazine» que vos acompanha nesta jornada desportiva.

PAULO GONÇALVES

M. CUNHA

WELTHON

**"SEREI GRATO AO
PAÇOS PARA TODA A
MINHA VIDA"**

Regressa a uma casa onde, segundo o próprio, foi muito feliz. Três anos passaram desde a primeira vez que pisou a Capital do Móvel, e muito aprendeu desde então; aprendizagens essas que acaba por passar aos mais novos. Welthon vive agora um recomeço e faz uma retrospectiva da sua carreira – dos tempos do futebol de rua, aos dias de hoje, mostrando como as fases menos positivas são também aquelas de maior crescimento.

É um regresso a uma casa que bem conheces. Como é estar de volta ao FC Paços de Ferreira?

Acho que é um recomeço bom. Voltei a jogar, a ter mais minutos... Vim para uma casa onde fui sempre feliz e acho que é muito importante para voltar a ter confiança, para conseguir ser melhor do que aquilo que eu fui aqui, na primeira vez. Penso que as coisas têm corrido bem para que isso aconteça.

Quais são as melhores memórias que tens da tua passagem pelo clube?

Das memórias que eu tenho, acho que nunca passei por momentos maus. Do começo



até ao último dia, tudo foi maravilhoso. Desde a aprendizagem da adaptação até ao momento da saída, penso que sempre estive bem, sempre me mantive focado no meu trabalho, e agora venho com uma maturidade muito maior e com uma consciência muito maior de que vim para poder ajudar, para poder ser mais um e para dar aquilo que todos esperam de mim também.

Há algum jogo ou golo que recordes particularmente?

O jogo com o Sporting, em Alvalade. Infelizmente a equipa perdeu, mas consegui

MCOUTINHO

fazer dois golos e foi um jogo que me marcou muito pelo facto de estar ainda numa fase crescente.

Falaste na questão de voltar a um lugar onde já foste feliz, agora com uma nova maturidade. Quais são as principais diferenças entre o Welthon dessa altura e o de agora?

O saber absorver o que vem de fora, seja bom ou mau, e acrescentar àquilo que eu penso, para poder melhorar. Por exemplo, na primeira passagem, havia momentos em que estava bem, mas havia muitas coisas que eu ouvia e nem ligava. Nem ligava. Hoje, já consigo absorver tudo, mesmo que seja mau, para poder melhorar. Antes, eu tinha uma ideia e achava que era só o que eu pensava e pronto. Hoje, não. Hoje eu continuo a ter a minha ideia, mas com um suporte maior, tanto da comissão técnica, família, amigos, companheiros de grupo... Isso deixa-me com uma maturidade maior e permite um crescimento melhor.

Essa é uma lição importante que acabas por transmitir a colegas que estejam agora a chegar ao futebol profissional?

Sim, sim. Na primeira passagem, tinha 24 anos; hoje, tenho 27. Já não sou mais um miúdo. Aqui, sou dos que tem mais idade. A maioria tem 20, 21, 22... O que a gente passa é sempre aquilo que aprendemos de bom: trabalhar no máximo, dedicar-se, obedecer à comissão técnica, ouvir os companheiros de equipa. Acho que é isso que temos de ensinar aos mais novos.

Que avaliação fazes desde a tua chegada?

Há jogadores que eu já conhecia da minha primeira passagem, e os que ainda não conhecia sempre me trataram muito bem. Senti-me acarinhado e dentro do grupo, e isso também ajuda na comunicação durante os treinos e os jogos. Posso dizer que estou muito feliz por estar aqui, por estar a ter um recomeço muito bom, e espero que, com o passar dos dias e dos jogos, consiga melhorar ainda mais para ajudar o Paços.



“Eu vim para cá com esse intuito - poder ajudar o clube, poder marcar golos - e isso dá-me mais confiança para continuar a trabalhar”

a·rei·a

RESTAURANTE · TAPAS

Um grupo unido acaba por influenciar ao nível individual?

Sim, sim. Quando a gente tem um grupo que luta por um só objetivo, isso ajuda nos treinos, no dia-a-dia, nos jogos. A confiança que uns passam para os outros... Sabemos que haverá derrotas, mas é também nas derrotas que retiramos uma grande aprendizagem sobre o que é uma união de grupo.

O teu primeiro golo neste regresso veio com a importância acrescida de permitir que o FC Paços de Ferreira ainda possa chegar à final four da Taça da Liga. Como foi esse momento?

Sabíamos que o resultado positivo era o importante para nós, independentemente de ser eu a marcar ou não. A gente sabe que o ponta de lança vive de golos, é isso que procuramos sempre nos treinos e nos jogos. O mister também me passa confiança, para trabalhar sempre no máximo, ficar tranquilo, e os golos vão sair naturalmente. Trabalhando sempre no máximo, as coisas acontecem.

Fazer o primeiro golo acaba por "tirar um peso de cima"? O jogador acaba por levar as coisas de outra maneira depois disso?

Sim. O primeiro golo é sempre importante, ainda por cima para nós, avançados, pois é a nossa principal função. Acho que tira um peso enorme. Eu vim para cá com esse intuito - poder ajudar o clube, poder marcar golos - e isso dá-me mais confiança para continuar a trabalhar. Fico mais confiante nas finalizações, nos trabalhos. Tudo ajuda.

Recuando no tempo... Como é que foi a tua entrada no mundo do futebol?

Tudo começa na rua. Tinha aquelas brincadeiras de criança, dois para dois, brincar de "travinha", essas coisas. Já comecei um pouco tarde, ali pelos 15 anos, quando o meu primo Christian, que já aqui jogou, conseguiu um teste para mim, num clube da minha cidade onde jogava. Passei no teste e, desde aí, não parei mais. Passou a ser um sonho. Coloquei como meta na minha vida e estou a caminhar até hoje.

Além do Christian, tens mais familiares que fizeram carreira no futebol?

A minha família sempre foi movida a futebol. Praticamente todos gostam de futebol, mas era só amador, com os amigos, no fim de semana. Tinham ali um clube amadorzinho e jogavam. Como profissional, só ele e eu.

Quem eram os teus ídolos de infância?

Nunca fui de ter um ídolo ou de pensar 'quero ser como esse aqui'. Sempre admirei vários jogadores, nunca tive um só. Hoje, tenho o Cristiano Ronaldo, não só pelo facto



de admirar o que ele faz, mas sim por causa da forma como ele chegou até aqui. O trabalho que ele teve, o quanto se dedicou, do que teve de abdicar para chegar àquilo que é hoje... Ele não é um dos melhores jogadores da história por acaso. Lutou e trabalhou para isso. Só a qualidade não chegava, então ele absorveu tudo o que podia para se tornar o melhor. E isso eu acho que é de admirar.

A chegada ao futebol profissional foi, portanto, a realização de um sonho.

Foi. Foi no clube onde eu comecei, lá na minha cidade, no Tuna Lusó. Lembro-me muito bem. Jogava com a camisola oito também, ainda como médio, e foi um jogo amigável, numa cidade vizinha. Foi o meu primeiro jogo como profissional, com

16 anos.

Em 2013/2014 estiveste em Portugal pela primeira vez, para representar o SC Braga B, mas voltaste ao Brasil no ano seguinte. Voltar ao país de origem foi uma decisão muito pensada?

Foi para aprender, mesmo. Quando somos muito novos, passa tanta coisa pela cabeça que só vamos refletir anos depois, quando temos maturidade para absorver certas atitudes. Mas voltar foi uma aprendizagem muito grande. Acho que precisava daquilo, de descer lá em baixo para me poder reerguer, e esse regresso ao Brasil serviu para isso. Cheguei ao fim do poço mesmo, joguei em clubes que não pagavam, onde eu, praticamente, tinha de tirar do meu bolso para ir treinar, e foi ali que eu caí em mim

e vi que tinha de mudar. Então passei a ouvir mais as pessoas, a fazer mais aquilo que as pessoas achavam ser o melhor para mim, e fui caminhando até chegar ao dia de hoje.

Que mensagem gostavas de deixar aos adeptos?

Sempre dei a minha vida aqui e trabalhei com a mesma alegria. Hoje também é assim e vai ser sempre assim, do primeiro ao último dia. O meu trabalho vai ser sempre em prol do Paços, vou dar sempre o meu melhor, e acho que dentro de campo as pessoas conseguem ver isso. É um clube ao qual serei grato para toda a minha vida, que me abriu as portas, que me acolheu e me deu um alcance muito alto, e eu vou ser sempre um adepto do Paços seja onde for.



“O meu trabalho vai ser sempre em prol do Paços”

movis

NOTA MÁXIMA PARA A FORMAÇÃO

FC Paços de Ferreira recebeu placa de entidade formadora cinco estrelas, num evento que decorreu na Cidade do Futebol.

No dia 12 de outubro, a Cidade do Futebol recebeu as entidades formadoras de futebol e de futsal para a entrega dos certificados e placas relativos aos resultados dos processos de certificação 2018/2019. O FC Paços de Ferreira foi distinguido como Entidade Formadora Cinco Estrelas, e Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa do Futebol, entregou a placa que assinala o feito ao Presidente da Formação do clube, José Pinto.

O 'Processo de Certificação da FPF' teve início em 2015 e é repetido todas as temporadas, no decorrer do ano. Na altura em que a decisão final foi conhecida na Capital do Móvel, Rui Vieira, um dos coordenadores da Formação, referiu a importância desta certificação, uma vez que, "além de permitir a realização de contratos de formação, atesta a boa formação que o FC Paços de Ferreira tem". "Apresentamos a nossa candidatura no final de outubro de 2018, e, posteriormente, fizemos uma autoavaliação. Meses depois, recebemos uma visita técnica da FPF, para verificar se o que foi apresentado na candidatura correspondia à realidade, e foram dadas algumas sugestões de melhoria. De seguida, foi emitido um relatório preliminar, tivemos um período para efetuar correções, e, por fim, saiu o relatório final com o resultado", acrescentou.

De acordo com a Federação Portuguesa de Futebol, "o Processo de Certificação de Entidades Formadoras de 2018/19, que resultou de um trabalho conjunto entre a FPF e as Subcomissões de Certificação das Associações Distritais, avaliou, pela primeira vez em Portugal, numa só época desportiva, 754 Entidades". Na Cidade do Futebol, foram certificadas 90 entidades e 80 escolas.



M. MONTEIRO



DAO-SE PAÇOS FELIZES NO FUTSAL

O futsal do FC Paços de Ferreira continua a crescer e no último fim de semana escreveu mais uma página de uma feliz história, graças à presença inédita na Taça de Portugal. Jorge Garrido e José Carlos Dias, treinador e diretor desportivo, falam desse encontro com o Pioneiros de Bragança FC e projetam o futuro.

Como descrever a importância do jogo de sábado?

Jorge Garrido: Foi histórico. Ainda para mais quando se chega à Taça de Portugal por mérito próprio, pela conquista de um troféu, e não pela força de uma repescagem, por exemplo. O futsal do FC Paços de Ferreira é uma aposta recente, e ainda não tinha tido esta experiência. Já fizemos história, e conseguimos escrever essa estreia com uma vitória (5-2), o que é importantíssimo. Encheu-nos de orgulho e acho que todo o clube, adeptos e pessoas da região que se interessam pelo futsal devem ficar satisfeitas, porque foi uma entrada com o pé direito.

José Carlos Dias: Há pessoas que ainda não viram o patamar que estamos a atingir. Sendo um jogo da envergadura que era, com uma equipa da segunda divisão nacional, e pela forma como lá chegamos, depois da conquista da Taça AF Porto, pensei que estariam mais adeptos. Provavelmente, pode ter ido menos gente do que estava à espera por termos trocado o dia, pois, habitualmente, jogamos à sexta feira à noite e tivemos de jogar no sábado... Há aqui algumas nuances que podem

ter pesado na decisão das pessoas, mas vamos ver na próxima, se voltarmos a jogar em casa.

Sendo este um adversário de um escalão superior, que avaliação fazem do jogo?

JG: O jogo foi difícil. Nós sabíamos que o campeonato do adversário não estava a correr muito bem, e isso era um indicador para nós. Estamos a trabalhar sobre vitórias e eles sobre derrotas. Da mesma forma, eles poderiam ver este jogo da Taça como uma oportunidade para iniciar um novo ciclo, uma vez que não tinha aquela carga negativa da competição onde as coisas não estão a correr bem. E notou-se. Agora, em termos de dificuldade, nós analisamos... Tínhamos jogadores indisponíveis, mas também sabíamos que eles estavam condicionados por castigos e lesões, portanto partíamos em condições de igualdade. Durante a pré-época também nos preparamos. Fizemos quase todos os jogos contra equipas do nacional, para que fôssemos confrontados com um conjunto de dificuldades e com um tipo de oposição já a pensar nesta competição. Por esses testes, sabíamos que tínhamos fortes possibilidades, e jogando em casa haveria

motivação extra. E assim foi. Um jogo muito difícil, mas que vencemos de forma justa.

Quais os objetivos traçados para esta temporada?

JG: Queremos ir ao play-off para discutirmos o título. Não dizemos que somos os principais candidatos, porque isso não seria realista da nossa parte, mas estamos em pé de igualdade com outros candidatos. Não jogamos para o oitavo lugar, jogamos para conseguirmos ficar o mais acima possível na classificação. Na Taça AF Porto, queremos renovar o título. Sabemos que temos um sorteio muito difícil – só jogos fora e com adversários do nosso campeonato – mas já superamos uma etapa e estamos preparados para as próximas. E, na Taça de Portugal, sabendo que o sorteio poderá condicionar muito, estamos carregados de ambição. É uma competição muito difícil, praticamente para equipas só do nacional, portanto seria utópico da nossa parte dizermos que seríamos candidatos ao título. Mas queremos aprender muito e ter um desempenho muito positivo, indo o mais longe possível.

O que gostariam de dizer aos adeptos?

JG: Uma grande massa adepta é uma mais valia para uma equipa. É um grande reforço. Um reforço que não joga, mas que dá um grande contributo. Nós percebemos isso quando eles estão, e temos dado aos adeptos aquilo que não conseguimos dar tantas vezes no ano passado, quando tivemos um melhor desempenho fora do que em casa. Este ano, estamos com uma regularidade muito interessante em casa, sempre com resultados positivos. Sabemos que o combustível deste apoio são as vitórias e já estamos a fazer a nossa parte, para que o adepto não venha tão desconfiado daquilo que vai encontrar. Estamos a começar a exibir esse espírito de vitória, a ver se é uma

das formas de atrair esse apoio massivo.

JCD: Será mais um elemento da equipa. Não joga, mas está presente e motiva sempre. O próprio jogador ouve o ruído da bancada e sente-se muito mais motivado. O fator mais importante são as vitórias e, este ano, só temos vitórias em casa em jogos oficiais. Acho que isso vai pesar - as pessoas vão começar a ver que a equipa está bem posicionada e vai ser um empurrão para começarem a frequentar os nossos jogos.



GIVACHOICE



RIO AVE FUTEBOL CLUBE

10 de maio 1939
Estádio dos Arcos
9065 lugares

Presidente: António S. Campos
Treinador: Carlos Carvalhal

www.rioavefc.pt

últimas temporadas:

2016/2017 (Liga NOS)
7º lugar em 18 equipas,
49 pontos

2017/2018 (Liga NOS)
5º lugar em 18 equipas,
51 pontos

2018/2019 (Liga NOS)
7º lugar em 18 equipas,
45 pontos

camisola principal:



Desde o último encontro para o campeonato, diante do Vitória SC, o FC Paços de Ferreira não parou, tendo disputado dois jogos para a Taça da Liga e outro para a Taça de Portugal. Agora, a luta na Liga NOS continua, e o Rio Ave FC é o adversário desta jornada.

Foi da vontade de um grupo de cinco vilacondenses, no final da década de 30, que surgiu o Rio Ave Futebol Clube - designação escolhida através de uma votação, na qual constavam outros dois nomes: Vilacondense Futebol Clube e Vila do Conde Sport Club. O Estádio do Rio Ave Futebol Clube é o nome oficial da casa dos rioavistas, mas é por Estádio dos Arcos que é mais conhecido, não estivesse ele situado junto aos arcos do famoso aqueduto de Vila do Conde.

Da temporada 1977/1978 até

hoje, FC Paços de Ferreira e Rio Ave FC disputaram 46 jogos oficiais, desde campeonatos até às Taças de Portugal e da Liga. O primeiro, na 14ª jornada da época mencionada, foi na Segunda Divisão - Zona Norte, e terminou com uma vitória dos Castores por 1-0. No total, foram 20 partidas ganhas pela formação de Vila do Conde e 12 pelos pacenses, enquanto 14 delas terminaram empatadas. Relativamente a golos, 50 foram da autoria da equipa da Capital do Móvel e 72 foram apontados pelos rioavistas.

O último encontro disputado na Mata Real foi a contar para a jornada 33 da edição 2017/2018 da Liga NOS e resultou numa igualdade a zero. Em casa, o FC Paços de Ferreira tem oito vitórias, seis empates e nove derrotas, tendo a última sido a 22 de novembro de 2015, na quarta eliminatória da Taça de Portugal 2015/2016.

mobiliário®





UM MÊS DEPOIS, DE VOLTA AO CAMPEONATO

Quase um mês se passou desde o último jogo a contar para o campeonato, mas FC Paços de Ferreira e Rio Ave FC não pararam de competir. Os Castores fizeram três jogos, dois para a Taça da Liga e um para a Taça de Portugal, e os vilacondenses fizeram dois, um para cada uma das competições mencionadas. Agora, o foco volta a virar-se para a Liga NOS.

Na jornada anterior, os pacenses tiveram uma deslocação até à Cidade Berço, onde deixaram escapar um ponto nos instantes finais da partida. Seguiu-se a caminhada na Allianz CUP, com um empate diante do CS Marítimo (1-1) e uma vitória em Penafiel (1-2), e, no último fim de semana, a estreia na edição 2019/2020 da Taça de Portugal, frente ao Louletano DC, que resultou na passagem à quarta eliminatória. No Estádio do Algarve, o FC Paços de Ferreira inaugurou o marcador aos 20', através de Hélder Ferreira, mas os algarvios acabariam por conseguir chegar ao empate treze minutos depois. Apesar das

inúmeras oportunidades de golo, a partida foi mesmo a prolongamento, com Dadashov a decidir tudo à passagem do minuto 110', fixando o 1-2.

No campeonato, o Rio Ave FC ocupa o nono lugar da tabela com dez pontos conquistados. A formação de Vila do Conde tem três vitórias (CD Aves, Sporting CP e Belenenses), um empate (Vitória SC) e três derrotas (FC Famalicão, CD Tondela e FC Porto), e tem o segundo melhor ataque da Liga NOS (13 golos), atrás de FC Famalicão, SL Benfica e FC Porto (16 golos). Bruno Moreira, Filipe Augusto, Nuno Santos e Mehdi Taremi (reforço desta temporada) lideram a lista de melhores marcadores do plantel orientado pelo técnico Carlos Carvalhal. Cada um tem três golos marcados no campeonato e quatro na soma das competições.

Os Castores visitam o Estádio dos Arcos na vigésima quinta jornada, a realizar-se a meio do mês de março de 2020.

O CAFÉ DA TUA VIDA 



TRABALHO, A FÓRMULA PARA SOMAR CONQUISTAS



Formação. Profissional. Seleção. Estreias. Recordes. Assim se pode resumir a temporada 2019/2020 de Matchoi.

Com 16 anos, saltou dos juvenis para o plantel profissional. Estreou-se na Primeira Liga perante mais de 60 mil pessoas. Passou a ser o atleta mais jovem de sempre a jogar no campeonato português. Voltou a ser chamado à seleção nacional e fez o seu primeiro golo com as quinas ao peito. Matchoi vai somando conquistas, focado nas muitas que espera alcançar, pois, afinal, "isto é só o começo". Mas esperava que fosse assim tão rápido? "Não, não esperava. Foi uma surpresa. Não era para treinar na equipa principal, era só para fazer uma captação e depois voltar aos juniores. Mas fui, o mister gostou e continuei", conta.

Dali à estreia não passou muito tempo. Estreia essa que foi logo na primeira jornada da Liga NOS, perante mais de 60.000 pessoas, no Estádio da Luz. Matchoi não estava a contar que fosse logo na abertura do campeonato, até que a confirmação lhe chegou no dia anterior: "Eu não sabia se ia jogar. Soube no dia anterior. O mister chamou-me e disse 'Prepara-te que amanhã vais jogar'. Naquela noite nem consegui dormir".

No dia, não estava nervoso. "Ansioso, sim". Ao minuto 72 entrou para o lugar de Pedrinho e, se lhe pedirem que descreva o momento, vão perceber como foi. Não pelas palavras ditas, mas sim pela falta delas. "É uma coisa inexplicável. Não consigo mesmo explicar. O sonho de todos é chegar aqui e jogar frente aos melhores".

O balanço tem sido "positivo", e "trabalho" é a palavra de ordem para alcançar todos os objetivos a que se propõe. Trabalhar mais vezes ao lado de jogadores experientes é uma mais-valia que lhe permite adquirir maiores aprendizagens. "Tem sido bom estar com os mais



DEVESSA'
COMBUSTÍVEIS

velhos. Eles tentam ajudar-me e eu tento aprender ainda mais, pois isto ainda não é nada. Temos que aprender dia a dia". Às rotinas habituou-se sem custo, e a maior diferença que encontrou nesta passagem da formação para os seniores foi mesmo a necessidade de "pensar mais rápido e jogar mais rápido" que o futebol profissional exige.

Matchoi também representa a equipa de Juniores A do FC Paços de Ferreira. Diz que os anos na formação dos Castores prepararam-no para o salto dado esta época, e sabe que lá vão continuar a prepará-lo "bem para conseguir mais minutos". "Temos que agarrar isso, não ficar parados", salienta. Nas passagens que teve nos Juniores C e nos Juniores B, os jovens pacenses não chegaram à segunda fase dos respetivos Campeonatos Nacionais, pelo que esse é mais um sonho que tem para cumprir: "Era um sonho ir à segunda fase com o Paços. Ainda tenho esperança de que podemos ir lá com os Juniores". Assim queremos.

E por voltar a falar em sonhos, eis mais um: a seleção nacional. Depois de já ter sido chamado à Sub-16, nesta temporada foi convocado para a Sub-17, integrando os estágios de preparação realizados até agora e participando no Torneio Preparatório da UEFA, na Estónia. "É difícil explicar o que se sente quando se veste a camisola da seleção e se representa o país. É uma coisa incrível. É um sonho estar lá. Ainda por cima estreando-me a marcar". Sim, houve golo no terceiro jogo, diante da Eslovénia. Mais um momento que não se descreve.

"Se trabalharmos no dia a dia, as oportunidades chegam. Temos que nos agarrar a isso e tentar evoluir mais para conseguirmos mais", diz. As idas à seleção "servem para ganhar mais experiência com colegas de outras equipas", trocam-se pontos de vista e abordagens. E, na hora de regressar à Capital do Móvel, chega "com a mesma ambição, mas com novas ideias", para "tentar ajudar os outros colegas também".

Sem fazer previsões do futuro, uma certeza Matchoi tem: "Só com trabalho conseguimos os nossos objetivos". A quem os quer alcançar, fica a mensagem: "Acreditem e não desistam. Estamos à procura de um sonho, que é ser jogador de futebol, então temos que ir atrás disso para o tornarmos realidade. Não podemos desistir. Um dia ou um ano mau não significam que a nossa carreira vá ser má também. É continuar a trabalhar, e, um dia, chegamos lá". Anotado!



franciscoj.dias

PENSA RÁPIDO SIMÃO

Da baliza pacense para o quiz da FCPF Magazine. Simão foi chamado a "pensar rápido" e não houve nenhuma pergunta que deixasse o nosso guarda-redes sem resposta. Fica a saber qual a música que mais tem ouvido e qual foi o jogo mais marcante que já viu.

2. Qual é a melhor parte de ser futebolista?

Eu faço o que amo. Para mim, a melhor parte de me ter tornado jogador foi poder realizar o sonho de fazer o que eu gosto. Quando a gente trabalha no que gosta fica tudo mais fácil.

11. Qual foi o jogo mais marcante que viste?

O Brasil x Alemanha, da Copa de 2002 - final que sagrou o Brasil pentacampeão. Vi pela televisão. Eu era novinho, mas já entendia o que significava a seleção brasileira, e foi o jogo que mais me marcou, porque foi o do título, quando o Ronaldo fez dois golos. E ali eu comecei, realmente, a gostar de futebol e a querer jogar.

50. O que é que as pessoas fazem muito ultimamente?

Dar valor a coisas insignificantes - uma postagem, o Instagram... Mostram mais a vida nas redes

sociais e esquecem-se de dar um abraço àqueles que realmente importam, de falar uma palavra amorosa, carinhosa, que pode mudar a vida de alguém. Acho que antigamente, quando não havia internet - mas claro que este é um mundo que hoje precisamos de viver - as pessoas faziam mais e valorizavam mais as coisas simples.

60. Por que é que o alfabeto está na ordem em que está?

[Risos] Acho que tudo tem um porquê. Era para ensinar nessa ordem e ponto. Talvez, se a ordem fosse mudada, mudaria muita coisa. Então é isso... Essa é difícil demais. [Risos]

83. O que é que te deixa nervoso?

Quando perdem tempo a tentar fazer mal a outras pessoas, sendo

mau carácter, desonesto. Quando é nítido que alguém está a sê-lo, isso é o que mais me deixa nervoso, porque a vida é muito rápida para perdermos tempo a tentar fazer o mal ou prejudicar alguém.

20. Qual é a música que tens ouvido mais vezes nos últimos dias?

Gosto muito de sertanejo. 'Todo o mundo vai sofrer', da Marília Mendonça, acho que é a que mais escuto. Se eu não escuto aqui, escuto em casa.

15. Se tivesses a atenção do mundo todo durante 30 segundos, o que é que gostavas de dizer?

Não se esqueçam de dar um abraço, ou de dizerem o que pensam e querem, àquela pessoa, naquele momento. Não deixem de abraçar, principalmente os filhos.



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



Pausa Abstrata
JARDINS & PLANTAS EXÓTICAS